

## PRÁTICAS EDUCATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO AEE: sentidos construídos por professores e mediadores

*Aliana Vicente da Silva Montalvão  
Felipe da Silva Triani*

### Resumo

Este artigo tem como objetivo conhecer as representações sociais acerca do trabalho do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em sala de recursos multifuncionais que são compartilhadas por professores do AEE e mediadores pedagógicos. Quanto aos aspectos metodológicos, a investigação usou a pesquisa de campo através do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com 166 participantes. Após a coleta, os dados foram processados no software IRAMUTEQ, avaliados e interpretados pela pesquisadora através da Nuvem de Palavras e a Árvore de Similitude para a representatividade em questão. Os resultados evidenciaram as representações sociais como um ato de compaixão em relação aos que tem deficiência, indicando o trabalho como uma prática educativa envolta por sentimentos, enfatizando a importância da afetividade. Nota-se a ancoragem no trabalho assistencialista e é visto como ambiente de reforço e sinaliza a necessidade de políticas públicas que apoiem a inclusão dos alunos com deficiência. As representações sociais dos professores e mediadores pedagógicos de Maricá sobre o AEE estão associadas aos elementos de inclusão e amor, estruturantes do Núcleo Central que se objetivam em uma prática educativa reproduzida no modelo assistencialista de inclusão.

**Palavras-chave:** representações sociais; atendimento educacional especializado; inclusão.

## EDUCATIONAL PRACTICES AND SOCIAL REPRESENTATIONS IN AEE: meanings constructed by teachers and mediators

### Abstract

This article aims to understand the social representations about the work of Specialized Educational Assistance (AEE) in a multifunctional resource room that is shared by AEE teachers and pedagogical mediators. Regarding the methodological aspects, the investigation used field research through the Free Word Association Test (TALP) with 166 participants. After collection, the data were processed in the IRAMUTEQ software, evaluated and interpreted by the researcher through the Word Cloud and the Similitude Tree for the representation in question. The results highlighted the social representations as an act of compassion towards those with disabilities, indicating the work as an educational practice surrounded by feelings, emphasizing the importance of affection. The anchoring in welfare work is noted and is seen as a reinforcing environment and signals the need for public policies that support the inclusion of students with disabilities. The social representations of teachers and pedagogical mediators in Maricá about the AEE are associated with the elements of inclusion and love, structuring the Central Nucleus that are objectified in an educational practice reproduced in the welfare model of inclusion.

**Keywords:** social representations; specialized educational services; inclusion.

---

## PRÁTICAS EDUCATIVAS Y REPRESENTACIONES SOCIALES EN LA AEE: significados construidos por profesores y mediadores

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo comprender las representaciones sociales sobre el trabajo de la Atención Educativa Especializada (AEE) en las salas de recursos multifuncionales que son compartidas por docentes de la AEE y mediadores pedagógicos. En cuanto a los aspectos metodológicos, la investigación utilizó la investigación de campo a través del Test de Asociación de Palabras Libres (TALP) con 166 participantes. Luego de la recolección, los datos fueron procesados en el software IRAMUTEQ, evaluados e interpretados por el investigador a través de la Nube de Palabras y el Árbol de Similitud para la representatividad en cuestión. Los resultados destacaron las representaciones sociales como un acto de compasión hacia las personas con discapacidad, indicando el trabajo como una práctica educativa rodeada de sentimientos, enfatizando la importancia del afecto. Se advierte el anclaje en el trabajo asistencial y es visto como un ambiente reforzador y señala la necesidad de políticas públicas que apoyen la inclusión de estudiantes con discapacidad. Las representaciones sociales de profesores y mediadores pedagógicos en Maricá sobre la AEE están asociadas a los elementos de inclusión y amor, estructurantes del Núcleo Central que se objetivan en una práctica educativa reproducida en el modelo asistencialista de inclusión.

**Palabras clave:** representaciones sociales; servicio educativo especializado; inclusión.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Teoria das Representações Sociais foi proposta por Serge Moscovici (1928-2014) em 1961. Estuda principalmente a produção de símbolos na vida cotidiana e é dividida em quatro abordagens: a abordagem sociocultural defendida por Denise Jodelet, a abordagem sociológica proposta por Doise, a abordagem dialógica orientada por Ivana Marková e a abordagem estrutural fundada por Jean-Claude Abric (1994).

Neste estudo, nos basearemos na teoria do núcleo central e nos referiremos à abordagem estrutural das representações sociais (ABRIC, 2000). Nessa perspectiva, as representações são estruturadas internamente em dois sistemas — central e periférico — que operam como uma entidade única na qual cada parte desempenha um papel específico e complementar. Segundo Sá (1998), o núcleo central fixo é caracterizado pela inflexibilidade e consistência, enquanto o sistema periférico apresenta características variáveis, móveis e adaptativas.

As representações sociais possuem o poder de transformar ideias ou concepções inicialmente desconsideradas, atribuindo-lhes relevância dentro dos estudos e saberes que favorecem o sucesso coletivo. De acordo com Carvalho e Arruda (2008), a representação não se limita à expressão simbólica da realidade, mas constitui uma via de acesso a ela — um processo dinâmico que deriva da atividade humana, sendo ao mesmo tempo produto e processo. Trata-se da conversão do desconhecido em conhecimento, onde o novo é assimilado por categorias já existentes, integrando-se ao senso comum. Ribeiro et al. (2007) destacam que o foco do senso comum está na maneira como as pessoas, de forma criativa, se apropriam do mundo. Assim, as opiniões que compõem esse senso comum tornam-se um tipo de saber cotidiano, capaz de impulsionar o crescimento de grupos dentro de um mesmo contexto.

As representações sociais nascem da interação e da comunicação, partindo do individual para o coletivo e assumindo formas específicas conforme o grupo em que se manifestam. Segundo Moscovici (2003), trata-se de um sistema de valores, ideias e práticas com dupla função: estabelecer uma ordem que permita aos indivíduos se orientarem no mundo material e social, e possibilitar a comunicação entre os membros da comunidade. Essas funções contribuem para a ancoragem e objetivação das representações dentro de um grupo.

De acordo com o Decreto nº 6.571/08, o Atendimento Educacional Especializado objetiva distinguir, preparar e estabelecer recursos que possam contribuir no trabalho pedagógico e de promover acesso a todos os alunos considerando as especificidades de cada um. (BRASIL, 2008).

No contexto educacional, o olhar dos profissionais do AEE é essencial para compreender o trabalho acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município de Maricá. Suas representações sociais impactam diretamente no desenvolvimento dos alunos com deficiência, pois ao reconhecer suas singularidades e potencialidades, tornam possível uma prática pedagógica mais inclusiva e naturalizada na sala regular, respeitando as limitações e favorecendo o pleno desenvolvimento de cada um. A inclusão, portanto, exige não apenas uma abordagem pedagógica, mas também uma reflexão política e conceitual sobre as práticas e seus resultados.

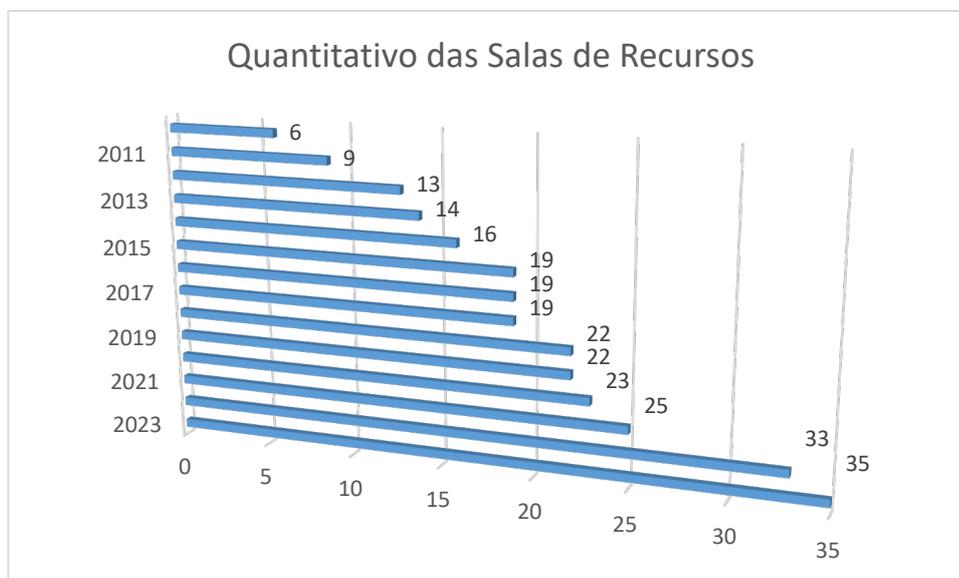
Autores como Mantoan (2003), Glat e Plesch (2004), Sarmanho (2021) e Santos (2019) destacam que os estudos sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) vêm sendo publicados com frequência, evidenciando sua relevância e a complexidade das questões que o envolvem. Esses estudos reforçam que o AEE pode contribuir significativamente para uma aprendizagem mais prazerosa e emancipadora, promovida em um ambiente de cooperação, respeito às diferenças e valorização das singularidades dos alunos.

Diante desse cenário, o AEE configura-se como um importante via para promover a autonomia pedagógica e social dos alunos, por meio de estratégias que consideram suas necessidades individuais e fortalecem a inclusão. Desse modo, a produção acadêmica sobre o tema torna-se essencial, pois oferece suporte teórico e prático para a implementação de ações educativas pautadas na equidade e no compromisso com a construção de uma escola genuinamente inclusiva.

A pesquisa foi realizada no município de Maricá, segundo o Jornal O Fluminense (2019), Maricá é a segunda cidade do Brasil que tem os melhores dados de Atendimento Educacional Especializado, dados retirados do Censo Escolar, de 2018 e divulgado pelo Ministério da Educação.

Os dados a seguir vêm ratificar o avanço desta cidade do estado do Rio de Janeiro. No Gráfico 1 podemos visualizar como foi o crescimento da inauguração a cada ano de salas de recursos multifuncionais no município desde 2010 até o ano de 2022.

**Gráfico 1 – Quantitativo: Salas de recursos – Maricá**

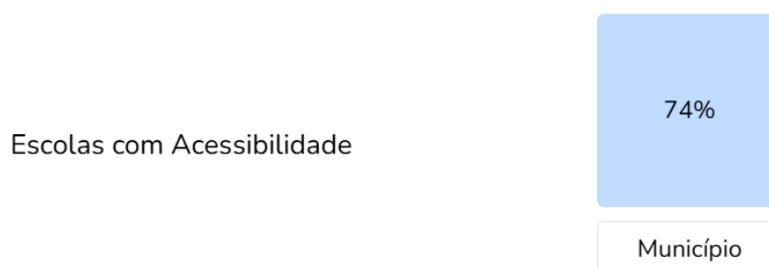


Fonte: Dados do Censo Escolar (2010, 2011, 2012, 2013, 2024, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023).

De acordo com os dados do Censo Escolar (QEDU, 2023), o número de matrículas de alunos com deficiência de todas as escolas públicas do município de Maricá corresponde a um quantitativo de 2.384 alunos, desse quantitativo, as escolas municipais atendem cerca de 85% do total de alunos, enquanto as escolas particulares atenderam em torno de 6%, analisando esses dados podemos cogitar que as escolas públicas são as maiores responsáveis pelo atendimento do aluno com deficiência.

Na Figura 1 podemos visualizar o percentual do número de escola que possuem acessibilidade na cidade.

**Figura 1 - Dados de acessibilidade das escolas do município de Maricá**



Fonte: Censo Escolar (QEDU, 2023).

O site do censo escolar (QEDU, 2023) divulgou o seguinte dado em relação à acessibilidade nas escolas: 55 escolas do município de Maricá possuem acessibilidade, isto quer dizer que o

percentual de 74% das escolas do município tem acesso a parte que compreende a infraestrutura, como: rampas e/ou elevadores para acesso em todos os ambientes escolares, superfície tátil para guiar os cegos e o acompanhamento com profissional de apoio pedagógico, responsável pela mediação escolar.

Esse dado nos dá clareza da importância das condições estruturais e pedagógicas para crescimento da inclusão nas escolas do município. Pensando no crescimento do número de matrículas dos alunos com deficiência no município e como o Atendimento Educacional Especializado é visto pelos professores que atuam diretamente com esses alunos a pesquisa buscou abordar uma pesquisa qualitativa objetivando as possíveis representações sociais do trabalho feito na Sala de Recursos Multifuncionais.

Além disso, também foi adotada a pesquisa de campo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2002), é empregada com a finalidade de obter informações ou conhecimentos sobre um problema que se busca compreender, uma hipótese que se deseja comprovar ou, ainda, para identificar novos fenômenos e as relações existentes entre eles.

A pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los" (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 186).

A pesquisa foi realizada somente nas escolas de Educação Básica que possuem salas de recursos multifuncionais, professores e mediadores pedagógicos que estão no cotidiano com os alunos com deficiência.

Segundo Michener, Delamater e Myers (2005, p. 394), os grupos:

não são um mero aglomerado de indivíduos; ao contrário, são sistemas organizados nos quais as relações entre os indivíduos são estruturadas e padronizadas. Nem todas as unidades sociais, duas ou mais pessoas, são grupos

O grupo amostral foi composto por 166 participantes, sendo 40 professores que atuam no AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais e 126 mediadores pedagógicos que auxiliam os alunos com deficiência nas salas de aulas regulares em algumas escolas públicas da Educação Básica do Município de Maricá.

De acordo com Michener, Delamater e Myers (2005, p. 394), "o grupo possui todos os atributos a seguir: filiação, interação entre os integrantes, objetivos compartilhados entre os integrantes e normas mantidas pelos seus integrantes".

O grupo foi considerado único, pois todos os participantes são professores de Educação Básica que trabalham diretamente com alunos com deficiência na escola, embora os cargos possuam nomes distintos atribuídos pela entidade pagadora, é importante ressaltar que todos esses profissionais são, essencialmente, professores.

Seja qual for a designação oficial, o centro de suas responsabilidades permanece concentrado no objetivo de fomentar a autonomia dos alunos com deficiência. Suas funções variadas convergem para um objetivo unificado: capacitar e apoiar o desenvolvimento da independência dos alunos com deficiência garantindo que recebam a assistência necessária para alcançar esse fim.

Composto por professores da Educação Básica, atuantes diretamente com alunos com deficiência nas escolas, representa uma entidade singular. Estes profissionais desempenham um

papel multifacetado, atuando tanto como educadores no sentido tradicional do ensino, quanto como mediadores essenciais para o desenvolvimento dos alunos.

Ao desempenharem suas funções, eles não apenas transmitem conhecimento, mas também assumem o papel crucial de facilitadores do desenvolvimento integral dos estudantes. Agindo como mediadores, esses professores estabelecem pontes entre o aprendizado formal e as necessidades individuais dos alunos, adaptando métodos de ensino, promovendo a inclusão e proporcionando um ambiente propício para autonomia pedagógica e social. Assim, esse grupo se destaca não apenas como professores, mas também como mediadores comprometidos com o avanço educacional e social dos alunos com deficiência.

A escolha do grupo se deu pelo critério de conveniência que:

constituem o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Aplicamos esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, em que não é requerido elevado nível de precisão. (PRODANOV; FREITAS, 2013. p. 98).

Na Rede Municipal de Maricá, os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado são selecionados nas próprias escolas ou pela Gerência de Inclusão Educacional e passam por uma entrevista na Secretaria de Educação na pessoa da Gerente de Inclusão, responsável pela coordenação da Educação Especial no município. Os selecionados são convidados a atuar na Sala de Recursos Multifuncionais, na função de professor de AEE, segundo a deliberação CME 001/2019, art. 23, Maricá (2019) para a atuação no Atendimento Educacional Especializado, o professor deve ter formação inicial como professor e como requisito básico o Curso de Especialização de Atendimento Educacional Especializado.

Os mediadores pedagógicos são também são professores que de acordo com o Jornal Oficial de Maricá (MARICÁ, 2022) são contratados pela rede municipal de Educação de Maricá que publicou edital de chamada para processo seletivo na função de:

Colaborar com o professor regente na execução das estratégias didáticas relacionadas ao currículo escolar. Auxiliando os alunos com Deficiência em sua alimentação, higiene e locomoção, quando necessário. Ser intermediário entre o aluno e as situações vivenciadas por ele no ambiente escolar. (MARICÁ, 2022, p. 7).

Os profissionais selecionados também devem ter formação pedagógica na Modalidade do Ensino Médio: Curso Normal, Docência do Ensino Superior ou Graduação em Pedagogia e atuam diretamente com o aluno com deficiência na sala de aula regular.

Essa pesquisa teve como instrumento de coleta o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) que, segundo Carmo, Leite e Magalhães Júnior (2017), é um tipo de investigação na qual as pessoas inquiridas registram palavras referentes ao estímulo provocado por um termo indutor. “Assim, o teste pode ser constituído de um ou vários estímulos indutores escolhidos de acordo com os critérios de saliência e de coerência com os objetos da pesquisa” (ROSA, 2003, p. 85).

O termo indutor nesta pesquisa foi: Atendimento Educacional Especializado (AEE), o participante usou 5 (cinco) palavras que descreviam espontaneamente o AEE e pontuou de 1 a 5, sendo 1 para mais importante e 5 para menos importante. O TALP faz parte das chamadas técnicas

projetivas, orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica da personalidade do sujeito torna-se consciente por meio de manifestações de condutas, reações, evocações, escolhas e criação (COUTINHO; NÓBREGA, 2003). Sua validação parte do princípio de que os elementos mais importantes de uma RS são mais acessíveis à consciência, o que traz uma facilidade relativa em acessá-los (WACHELKE; WOLTER, 2011).

O participante justificou o nível da importância das suas respostas dadas. Nesse caso, a proposta foi considerar aquilo que os participantes expõem seja oralmente ou por escrita. Considerando a importância de como essas expressões são verbalizadas ou descritas e qual a ordem de importância delas. Segundo Sá (1996), a ordem que uma pessoa se lembra de uma palavra, a representatividade é grande em um grupo formado por pessoas de perfil semelhante.

Após a coleta de dados, a análise foi feita pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* - IRAMUTEQ, programa informático gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud em 2019. De acordo com Salviati (2017) se ancora no software R e permite várias formas de análise estatística de corpus de texto e tabelas individuais por palavras. Esse software foi desenvolvido a princípio na língua francesa, no Brasil começou a ser usado em 2013. O dicionário usado na língua portuguesa segue bastante oportuno, apresenta resultados através de gráficos que serão avaliados pelo pesquisador e interpretados para chegar à representatividade do tema em questão.

Este software, recentemente desenvolvido e facilmente acessível aos pesquisadores, poderá contribuir ao campo de estudos que envolvem análises textuais. O IRAMUTEQ é um programa informático que viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples [...] até análises multivariadas. (JUSTO; CAMARGO, 2014, p. 46).

O IRAMUTEQ propicia diferentes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. Apresenta uma rigidez estatística, em diversas probabilidades de análise, interface simples e compreensível. Como pode ser acessado gratuitamente, o IRAMUTEQ pode possibilitar uma contribuição relevante aos diferentes estudos em ciências humanas e sociais, seus dados simbólicos que vem dos materiais em textos são uma importante fonte de dados de pesquisa.

As palavras evocadas foram colocadas em uma planilha de acordo com o grau de importância dado para cada uma e após transferidas para o software IRAMUTEQ que gerou os resultados da árvore máxima de similitude.

Esses resultados foram disponibilizados e analisados de acordo com a abordagem estrutural, na análise prototípica, que é realizada a partir da técnica de evocações de palavras com base em algum termo indutor, “também chamada análise de evocações [...] é uma das técnicas mais difundidas para caracterização estrutural de uma representação social.” (WACHELKE; WOLTER, 2011, p. 521).

A árvore máxima de similitude, segundo Pecora e Sá (2008) permite avaliar a quantidade de conexões ou vínculos entre os elementos identificados na representação social em questão, resultando em concordância com Oliveira e Sá (2001), na “árvore máxima”, que combina graficamente o conjunto das conexões existentes entre os elementos.

Baseada nesta estrutura os resultados serão analisados.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa - no site da Plataforma Brasil, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que determina os fundamentos éticos e científicos para pesquisas que protegem os participantes, mediante a avaliação ética dos protocolos dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos.

Neste presente estudo foram respeitadas as normas do CNS, todos os participantes assinaram o TCLE – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento, de acordo com a resolução nº 466/12 é um documento que deixa claro o livre consentimento, concordando ou não de participar da pesquisa de forma legal, com informações claras, direta e acessível, o termo também deixou esclarecido que a pesquisa oferecia riscos mínimos como possível desconforto em revelar opiniões sobre o assunto estudado e que além da concordância em participar ou não da pesquisa, também poderiam retirar a sua participação no momento que assim desejassem, sem danos ou prejuízo para si, segundo a resolução nº 466/12 a segurança de sigilo e a intimidade pessoal de cada um durante toda pesquisa.

As representações sociais dos professores e mediadores acerca do trabalho do Atendimento Educacional Especializado nas salas de recursos do município de Maricá podem favorecer pedagogicamente para que a relação com o aluno com deficiência seja algo espontâneo, para que na sala regular a inserção seja realizada e respeitada, com o objetivo de promover o desenvolvimento completo das habilidades de cada pessoa, independentemente das limitações que possam ter.

Compreender as ideias e percepções que os professores do Atendimento Educacional Especializado e os mediadores pedagógicos da rede municipal de Maricá têm sobre o trabalho realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais pode ajudar a melhorar a educação inclusiva na cidade. Essa análise, feita de uma maneira mais pessoal, pode trazer benefícios significativos para o contexto educacional.

## Resultados

Os resultados foram no total de 830 palavras evocadas na aplicação do TALP e desse total a nuvem de palavras foi organizada no Word Cloud Generator<sup>1</sup>, uma plataforma gratuita que gera, de forma online, diferentes tipos de nuvem de palavras. “O WordArt é uma ferramenta que permite a criação de nuvens de palavras a partir de textos fornecidos” (INOVAEH, 2018, p. 2). Essa técnica pode ser empregada para obter uma representação visual, sendo assim, na pesquisa, a Nuvem de Palavras, na figura 2, foi produzida utilizando todas as palavras que foram evocadas na investigação.

---

<sup>1</sup> <https://wordart.com/>.

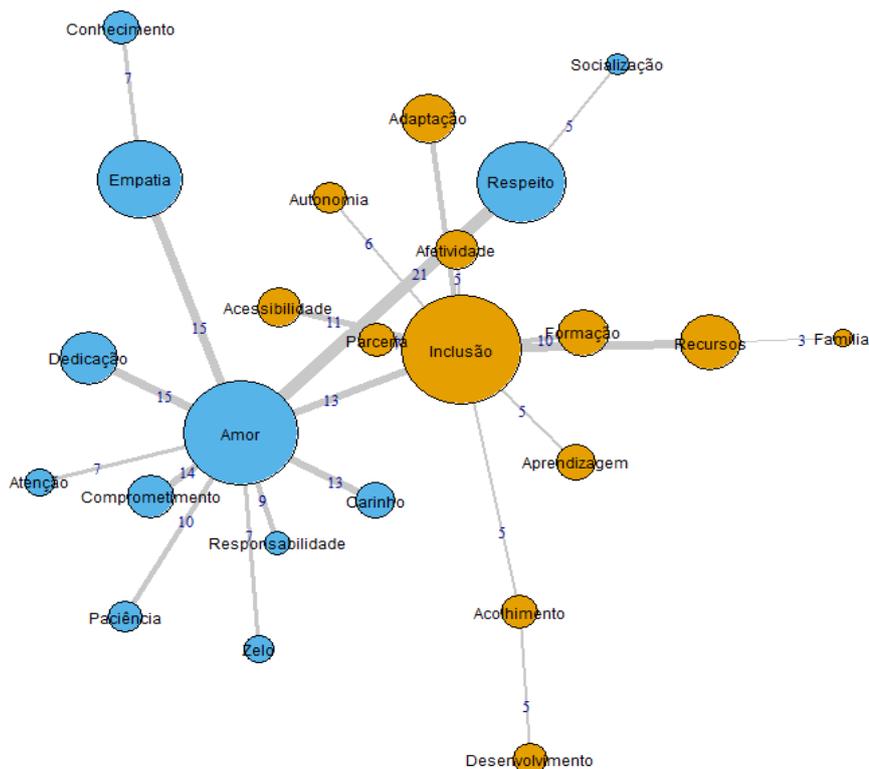


Nos resultados da pesquisa a inclusão associada ao amor se mostraram como palavras-chave. Essa é atribuída à resolução das questões de naturalização do ambiente para o aluno com deficiência, à recepção de olhares diferenciados, a tentativas de promoção e a solução para o trabalho do AEE. Sendo assim, podemos observar que o tamanho das palavras na nuvem exterioriza as evocações dos professores e mediadores que participaram da pesquisa, em relação ao trabalho do AEE que é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais.

Na análise da árvore máxima de similitude compreendemos melhor os elementos que compõe a estrutura das representações sociais, com o intuito de uma análise referente aos resultados da pesquisa. De acordo com Alves-Mazzotti (2007), a árvore ajuda a compreender melhor o significado dos termos, indicando a organização e o poder associativo dos elementos representados. Esses elementos formam figuras abertas (arestas soltas e correntes ou sequências de arestas) ou se conectam, formando figuras fechadas ou formas (triângulos, quadriláteros, etc.). A força da ligação entre os diferentes elementos é representada pela espessura das bordas.

Examinando os elementos evocados, foi gerada a árvore máxima de similitude ilustrada na Figura 3.

**Figura 3 - Árvore máxima de similitude das evocações do termo indutor “Atendimento Educacional Especializado”**



Fonte: A autora.

Perceber-se que, na Figura 3 há presença de duas comunidades associadas que emitem sentido ao Núcleo Central. A Árvore Máxima de Similitude confirma os elementos: “Inclusão” e

“Amor” como maiores em poder de organização nas arestas, já supostas no Núcleo Central. Esses elementos aparecem dentro do 1º quadrante na análise prototípica como o elemento que dá significado às representações sociais dos professores e mediadores pedagógicos acerca do AEE.

Na árvore máxima de similitude o tamanho dos círculos significa que os elementos estão de acordo com a frequência. Isto é, quando mais vezes esse elemento aparece nas evocações dos participantes da pesquisa, maior é o tamanho do círculo.

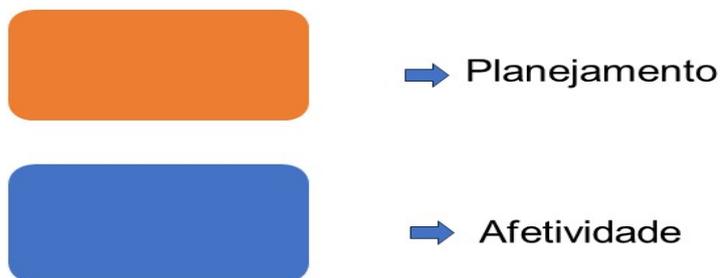
Mas uma vez podemos observar, pela árvore apresentada, que os elementos “Inclusão” e “Amor” se apresentam nos maiores círculos, ratificando sua função organizadora e associando-se aos outros elementos pelas arestas. Sua importância também fica nítida ao estabelecer ligações com outros elementos, confirmando sua centralidade na estrutura das representações sociais dos professores e mediadores acerca do AEE.

De acordo com Pecora e Sá (2008) e Pontes, Oliveira e Gomes (2014), a análise da árvore de similitude não oferece uma confirmação definitiva quanto à centralidade dos elementos em uma representação social sob a perspectiva estrutural. No entanto, é considerada como um indicativo da possível inclusão desses elementos no Núcleo Central. Associada a técnica da nuvem de palavras conseguimos confirmar os resultados disponibilizados que apontam para esses elementos como possíveis responsáveis pela atribuição de significado para as representações sociais. Gomes *et al.* (2016, p. 192) afirmam que “no resultado precedente [...] já supostamente centrais, reforçam a possibilidade da centralidade pela quantidade de conexões e fortes laços estabelecidos com outros elementos”.

Alguns elementos apresentam maior conectividade que outros, na árvore podemos observar que as comunidades: “Inclusão” e “Amor” localizados dentro do possível Núcleo Central foram disponibilizadas em duas cores: laranja e azul, fazendo conectividade diretamente com 5 e 9 arestas respectivamente cada uma, sustentando a possibilidade de centralidade.

A árvore foi categorizada em dois princípios para a execução do trabalho de AEE, apontados na Figura 4.

**Figura 4 - Legenda sobre os princípios do AEE**



Fonte: A autora (2023).

A primeira comunidade de cor laranja, categorizada como planejamento, é vista como crucial para que o trabalho do AEE possa ser efetivado. Essa comunidade tem como elemento central a “Inclusão” conectada a 11 elementos diferentes que possivelmente foram ligados nas evocações dos professores e mediadores pedagógicos.

O elemento “inclusão” está diretamente ligado aos elementos: “parceria” (10), “formação” (10), “autonomia” (6), “aprendizagem” (5), “acolhimento” (5) e “afetividade” (5).

O elemento “formação” (11) está conectado a “recursos” (10) e faz uma aresta “família” (3). A “afetividade” (5) ligada a “adaptação” (5)”. O elemento “parceria” faz conectividade ao elemento “acessibilidade” e o “acolhimento” com o “desenvolvimento”.

Parte dos professores e mediadores pedagógicos representam essas associações como principal objetivo do AEE, a partir das habilidades que são buscadas na individualidade de cada aluno.

Observando as narrativas podemos compreender os sentidos atribuídos à inclusão pelos professores e mediadores pedagógicos, ratificando o que há de comum para o grupo.

Muitas crianças necessitam ter um olhar especial que a inclua na sociedade (Professor 19).

O aluno com deficiência que está incluído no AEE garante uma qualidade de aprendizado e uma participação plena com as atividades pedagógicas (Mediador 78).

Inclusão é compreender o outro e reconhecer o outro, compartilhar e aprender com pessoas diferentes de nós (Mediador 102).

A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades (Mediador 156).

Jodelet (2001, p. 17) explica as representações sociais como “[...] uma modalidade de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e contribuindo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Nesse sentido, as representações sociais expressam diferentes perspectivas do cotidiano, revelando diferentes visões de mundo de acordo com cada grupo social.

Ao categorizar a comunidade laranja com os elementos que constituem o processo de inclusão nas escolas, temos como um dos princípios o planejamento para a efetivação do trabalho. De acordo com Tannús-Valadão e Mendes (2018), o conceito de planejamento centrado na pessoa pode assumir diversas formas, abrangendo desde o planejamento focado estritamente no período escolar até o planejamento voltado para o desenvolvimento profissional, e inclusive o planejamento que considera todo o ciclo de vida da pessoa.

Na comunidade azul temos como princípio do AEE a afetividade, sendo considerada como importante no trabalho dos professores e mediadores com os alunos com deficiência. O elemento central “Amor” está ligado a 9 arestas, fazendo conexão com os elementos: “respeito” (21), “empatia” (15), “dedicação” (15), “comprometimento” (14), “carinho” (13), “paciência” (10), “responsabilidade” (9), “zelo” (7) e “atenção” (7). O elemento “respeito” (21) faz conexão com “socialização” (5) e “empatia” (15) faz ligação com “conhecimento” (7).

Assim também é passível de observância que a afetividade comparece como forte nas palavras e narrativas dos professores e mediadores pedagógicos, carregando a responsabilidade de estarem repletos de sentimentos que envolvam estar sempre amável, dispostos e pacientes para a realização plena do trabalho.

Atitude de amorosidade, de acolher a criança e observar as relações entre a família e a escola (Professor 34)

Amor, comprometimento, cuidado, proteção, confiança e afeto (Mediador 102).

Nossa capacidade de “afetar” o outro gerando emoção (Mediador 108).

Para Abric (1994, p. 12), “não existe realidade objetiva a priori, mas toda realidade é representada, quer dizer, apropriada pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo”. Assim, podemos pressupor que a representação social sobre o AEE associada à afetividade carrega valores que “orientam a prática e justificam as tomadas de decisões” (ABRIC, 2000).

Dentre os elementos temos narrativas dos participantes pertinentes neste estudo, são elementos citados com base no cotidiano escolar.

É muito importante a socialização nas escolas (Mediador 156).

O fato de não apresentar diferença de qualidade ou valor, ou de nenhuma comparação (Mediador 157).

A aprendizagem é o objetivo principal. O AEE vem como reforço para que a educação se torne cada vez mais democrática e inclusiva (Professor 12)

Analisando as narrativas dos profissionais, nota-se que o espaço do AEE é colocado como um ambiente de reforço, sendo esse local responsável pela igualdade de todos. Nessas representações sociais podemos perceber a função da identidade, que segundo Abric (2000), remete a função de cada indivíduo no universo social, indicando e protegendo a identidade do grupo. Entendemos que esses elementos fazem, de acordo com os professores e mediadores pedagógicos, uma rede de práticas educativas que necessitam ser acionadas para o efetivo trabalho do AEE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados trouxe à tona evidências importantes das representações sociais dos professores e mediadores acerca do AEE. A identificação desses resultados foi possível a partir da coleta de dados e a análise feita por meio da nuvem de palavras e da árvore máxima de similitude. Esse conjunto de mecanismos de tratamento de dados permitiu promover análises para encontrar o núcleo central que estrutura as representações sociais dos professores e mediadores pedagógicos sobre o AEE.

A pesquisa evidenciou que a inclusão associada à afetividade é o elemento mais frequentemente evocado pelos participantes, revelando que os profissionais compartilham representações sociais que atribuem à inclusão um papel central no trabalho realizado no AEE. No entanto, essa compreensão mostra-se limitada, pois associa a inclusão apenas à presença física dos alunos com deficiência na escola, desconsiderando aspectos mais amplos, como a eliminação de barreiras e a promoção da igualdade de oportunidades.

Outro elemento de destaque nas representações sociais é o amor, compreendido em muitos casos como uma ligação afetiva semelhante à parental. Isso indica que os profissionais enxergam os alunos com deficiência como sujeitos que demandam cuidado e proteção especial. Dentro dessa perspectiva, a afetividade também aparece com força, sendo considerada essencial no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Apesar da importância da afetividade, a ênfase excessiva nos aspectos emocionais pode ofuscar o trabalho técnico e pedagógico do AEE, dificultando o reconhecimento das potencialidades dos alunos com deficiência. Tal abordagem pode reforçar um modelo assistencialista, em que o afeto prevalece sobre práticas baseadas na autonomia, desenvolvimento e competências dos estudantes.

O resultado da nuvem de palavra, permitiu concluir que as palavras “Inclusão” e “Amor”, por apresentar maior destaque, sugere que esses elementos desempenham um papel central nas representações sociais desses profissionais em relação à prática educativa no AEE. A frequência das palavras pode estar relacionada com a memória coletiva do grupo, associadas a valores historicamente incorporados.

Esses elementos organizadores e unificadores nas representações sociais, desempenhando um papel fundamental na forma como os profissionais atuam no AEE. O tamanho das palavras na nuvem reflete as evocações dos professores, reforçando o potencial de "Inclusão" e "Amor" como componentes centrais das representações sociais dos profissionais em relação ao trabalho no AEE.

A análise estrutural das representações sociais concluiu que o Núcleo Central é composto por palavras-chave, como "inclusão" e "amor," que desempenham um papel fundamental na conformação das representações sociais, influenciando a organização e a interpretação de outros elementos. A inclusão é vista como a palavra-chave na resolução das questões de acesso e direitos para os alunos com deficiência, enquanto o amor é associado à afetividade no trabalho do AEE.

As conclusões produzidas a partir do emprego da técnica da árvore máxima de similitude, reforçam a importância dos elementos "Inclusão" e "Amor" na organização das representações sociais desses profissionais, indicando que esses elementos possuem ligações significativas com outros elementos, o que sugere sua centralidade nas representações sociais do grupo amostral sobre o AEE.

A relevância da prática educativa do AEE é evidenciada, mas a necessidade de políticas públicas e condições de trabalho que apoiem os profissionais na promoção da inclusão dos alunos com deficiência nas escolas também merecem destaque, uma vez que as representações sociais dos professores e mediadores pedagógicos refletem a importância dos elementos inclusão e amor na busca por uma educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean Claude. O estudo experimental das representações sociais. *In: JODELET, Denise. As representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 167-214.
- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. *In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (org.). Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB Editora, 2000. p. 27-38.
- ABRIC, Jean Claude. L'étude expérimentale des représentations sociales. *In: JODELET, Denise. Les représentations sociales*. França: Presses Universitaires de France, 1994. p. 203-222.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. *Pesquisa em Síntese*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 52, p. 579-594, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CARMO, Tânia do; LEITE, Joici de Carvalho; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. Aspectos metodológicos em representações sociais: um olhar para as pesquisas no contexto educacional. *In: TRIANI, Felipe; MAGALHÃES JUNIOR, Carlos; NOVIKOFF, Cristina. Representações sociais e educação: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Autobiografia, 2017. p. 7-112.

- CARVALHO, João Gilberto da Silva; ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e história: um diálogo necessário. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 445-456, dez. 2008.
- COUTINHO, Maria da Penha de Lima; NÓBREGA, Sheva Maria; CATÃO, Maria de Fátima Martins. Contribuições teórico-metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das representações sociais. In: COUTINHO, Maria da Penha de Lima (org.). *Representações sociais: abordagem interdisciplinar*. João Pessoa: Editora UFPB, 2003. p. 50-66.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 1-8, mar. 2004.
- GOMES, Antonio Marcos Tosoli *et al.* Representações sociais da espiritualidade de quem vive com Aids: um estudo a partir da abordagem estrutural. *Psicologia e Saber Social*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 187-197, dez. 2016.
- INOVAEH. *Tutorial Wordart: espaço de criando nuvens de palavras apoio ao ensino híbrido*. [S. l.]: INOVAEH, 2018.
- JODELET, Denise. *Representações sociais: um domínio em expansão*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-29.
- JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu. Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. In: NOVIKOFF, C.; SANTOS, S. R. M.; MITHIDIÉRI, O. B. (org.). *Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro*. Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio, 2014. p. 37-54.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARICÁ. Prefeitura Municipal. Diário Oficial nº 1.264, de 19 de janeiro de 2022. *Jornal Oficial de Maricá*, ano 14, n. 1264, Maricá, RJ, 19 jan. 2022. Disponível em: [https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/JOM\\_1264\\_19-01-2022.pdf](https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/JOM_1264_19-01-2022.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.
- MARICÁ. Prefeitura Municipal. Conselho Municipal de Educação. CME 001/2019. Estabelece e regulamenta normas para a educação especial na perspectiva de educação inclusiva em todas as suas etapas e modalidades no sistema de ensino de Maricá, e REVOGA a Deliberação 002 de 29 de novembro de 2007. *Jornal Oficial de Maricá*, ano 11, n. 1012, Maricá, RJ, 12 dez. 2019. Disponível em: [https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/JOM\\_1012\\_11-12-2019\\_2.pdf](https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/JOM_1012_11-12-2019_2.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.
- MICHENER, Andrew; DELAMATER, John Delos; MYERS, Daniel John. *Psicologia Social*. São Paulo: Thomson, 2005.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, 1961.
- O FLUMINENSE. Maricá é a segunda cidade no Brasil em educação especializada. *O Fluminense*, Rio de Janeiro, 05 dez. 2019.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de; SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais da saúde e doença e implicações para o cuidar em enfermagem: uma análise estrutural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 608-622, 2001.

- PARREIRA, Pedro; SAMPAIO, Jorge Humberto; MÓNICO, Lisete; PAIVA, Teresa; ALVES, Leopoldina. *Análise das Representações Sociais e do Impacto da Aquisição de Competências em Empreendedorismo nos Estudantes do Ensino Superior Politécnico*. Lisboa: PIN, p. 222, 2018.
- PECORA, Ana Rafaela; SÁ, Celso Pereira de. Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá, ao longo de três gerações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 319-325, dez. 2008.
- PONTES, Ana Paula Munhen de; OLIVEIRA, Denize Cristina de; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. The principles of the Brazilian Unified Health System, studied based on similitude analysis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 59-67, jan. 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.
- QEDU. *Censo Escolar: infraestrutura*. *QEDU*, 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3302700-marica/censo-escolar/infraestrutura>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- RIBEIRO, Karla Carolina Silveira *et al.* Representações sociais da depressão no contexto escolar. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 38, p. 417-430, out. 2007.
- ROSA, Annamaria Silvana de. Le réseau d'associations: une technique pour détecter la structure, les contenus, les indices de polarité, de neutralité et de stéréotypie du champ sémantique liés aux représentations sociales. In: ABRIC, Jean Claude (org.). *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Ramonville Santa Inês: Erès, 2003. p. 81-118.
- SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. *Temas psicologia*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, 1996.
- SALVIATI, Maria Elisabeth. *Manual do Aplicativo Iramuteq: (versão 0.7 alpha 2 e r versão 3.2.3)*. Planaltina: Iramuteq, 2017.
- SANTOS, Denise Guerra dos. *Representações sociais das práticas inclusivas realizadas elaboradas por professores de Educação Física*. 2019. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.
- SARMANHO, Ana Paula Santos. *As representações sociais de professores e facilitadores sobre o brincar da criança com transtorno do espectro do autismo em uma escola bilíngue de educação infantil*. 2021. 250 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021.
- TANNUS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. *Revista Brasileira de Educação*, São Carlos, v. 23, p. 1-17, out. 2018.
- WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

*Submetido em abril de 2025*  
*Aprovado em julho de 2025*

**Informações do(a)s autor(a)(es)**

---

Aliana Vicente da Silva Montalvão  
Universidade Estácio de Sá  
E-mail: [alianamontalvao@gmail.com](mailto:alianamontalvao@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7564-9726>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2429513553111727>

Felipe da Silva Triani  
Universidade Estácio de Sá  
E-mail: [felipetriani@gmail.com](mailto:felipetriani@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6974478230916756>